



## **TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM ADULTOS: UMA PERSPECTIVA EPIDEMIOLÓGICA ENTRE OS ANOS 2014 E 2023 EM SERGIPE**

ALANE ROCHA RODRIGUES; ARTHUR TOSTA PEREIRA CUNHA; RAMONN LOPES LACERDA; TIAGO DA SILVA PEREIRA SANTOS

**Introdução:** O traumatismo cranioencefálico (TCE) é considerado como uma das principais causas de mortes e incapacidade relacionadas com lesões atualmente, deixando mais de 50 milhões de vítimas a cada ano, tornando-se um problema global. Já no Brasil, é estimado que haja mais de cem mil internações por TCE por ano. Apesar da alta taxa de incidência e elevada prevalência, estudos epidemiológicos direcionados aos Estados brasileiros são escassos. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico do TCE na população adulta no Estado de Sergipe. **Materiais e Métodos:** Estudo temporal com dados secundários do DATASUS sobre internações considerando traumatismo intracraniano. O período de análise compreende de 2014 a 2023, com foco na população adulta (de 20 a 59 anos) de Sergipe. A pesquisa foi conduzida no Excel, com dados absolutos e percentuais. **Resultados:** Após análise dos dados, o total de internações de TCE foi de 5.105, representando 2,99% dos casos na região nordeste no período avaliado. Em relação às características da população, a maioria das vítimas, 87,89%, são indivíduos do sexo masculino; dentre os 7.964 casos da faixa de 1 a 60 anos ou mais, 64,10% são adultos; e 80,98% são pardos entre aqueles que informaram a cor (552). Além disso, sobre os procedimentos e desfechos dos casos, 99,84% deles foram de caráter de urgência, com predominância masculina nos óbitos (91,54%) e no tempo médio de permanência (12,7 dias). Ademais, a taxa de letalidade do estado de Sergipe (14,12%) é superior à média da região nordeste (10,08%). **Conclusão:** Com base nesses dados, nota-se o impacto preocupante do TCE na saúde pública em Sergipe. Observa-se predominância masculina entre as vítimas, possivelmente por possuírem uma exposição maior a causas externas e a comportamentos de risco. Também, há uma alta taxa de letalidade, comparando-se com os outros estados nordestinos, o que se espelha no caráter de urgência desse quadro. Essas informações são cruciais para a formulação de políticas de prevenção e intervenção, objetivando reduzir a incidência de casos e melhorar os desfechos clínicos das vítimas de TCE.

Palavras-chave: **TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO; EPIDEMIOLOGIA; SERGIPE; ADULTOS; INTERNAÇÕES**